A CASA AVD: UMA PROPOSTA DE MELHORIA DO SETOR DE TERAPIA OCUPACIONAL, AONDE A REABILITAÇÃO SE ENCONTRA COM A FUNCIONALIDADE.

Frank Roger Defanti e Souza e Maria Carolina de Lima Garcia

Instituto de Responsabilidade Social Sírio Libanês; Unidade Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Mogi Mirim/SP

INTRODUÇÃO

Dentre as intervenções realizadas pelos terapeutas ocupacionais na reabilitação, destaca-se o treino de atividades da vida diária (AVD). As AVD compõem um grupo de atividades cotidianas voltadas para o cuidado do indivíduo com o seu próprio corpo e são fundamentais para sua sobrevivência, relacionadas ao autocuidado, mobilidade, alimentação, higiene pessoal, vestir, despir, calçar, limpar, cozinhar, etc., fazendo parte do que se configura como a ocupação humana, objeto de estudo e intervenção da terapia ocupacional [1, 2]. O treino de AVD visa proporcionar oportunidades aonde o paciente realizará atividades cotidianas em conjunto com o terapeuta ocupacional, visando a aprendizagem para se desempenhar as atividades da forma mais adequada e independente possível. O treino pode ocorrer de duas formas básicas: Tratamento restaurador, que tem como objetivo recuperar habilidades perdidas com a lesão e que são necessárias no desempenho de uma função específica; e o tratamento compensatório ou adaptativo, no qual se utiliza tecnologia assistiva e estratégias adaptativas que facilitem a atividade, assim como alterações do ambiente físico, quando não é possível o tratamento restaurador [1-3]. **Objetivo:** Relatar acerca da montagem, utilização e benefícios de uma sala para treino de AVD no setor de Terapia Ocupacional do Lucy Montoro de Mogi Mirim-SP.

METODOLOGIA

Inicialmente, o setor de terapia ocupacional do Lucy Montoro de Mogi Mirim utilizava treinos de AVD como uma de suas abordagens na reabilitação de pacientes neurológicos e musculoesquelética, porém devido à restrição de recursos disponíveis, era necessário adaptar os treinos, muitas vezes deixando-os muito aquém do que o paciente realizaria em sua residência. Assim, desenvolveu-se um projeto visando a montagem de um cenário que remetesse a imagem o mais próximo o possível de uma residência, para assim poder se realizar o treino de AVD de uma forma mais próxima à realidade do paciente, visando oferecer maior qualidade no atendimento no setor. A montagem proposta da Casa AVD propôs três espaços para simulação de AVD: cozinha, banheiro e quarto. Vários objetos, itens e materiais adaptados foram adquiridos para serem utilizados na reabilitação dos pacientes do setor, dentre eles: geladeira, micro-ondas, cafeteira, liquidificador, batedeira, fogão, pia, mesa com quatro cadeiras, armários, guarda-roupas, cama, máquina de lavar, etc. Assim como utensílios típicos para cada um desses espaços, tais como talheres, pratos e panelas, pregadores, vassouras, lençóis, escorredor de louça, tábua de passar roupa, etc. O terapeuta ocupacional, ao realizar treinos de AVD, analisa a atividade e prescreve alterações ou adaptações que possivelmente serão necessárias para se atingir um melhor desempenho. Estas ações contribuirão para o máximo de independência e/ou autonomia mesmo diante de inúmeros desafios.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após a inauguração da Casa AVD foram iniciados treinos com os pacientes do setor, envolvendo o preparo de alimentos, alimentação, organização de mesa e talheres, lavagem de louças e roupas, organização de armários de cozinha e guarda-roupas, treinos de vestir e despir diferentes peças de vestuário, lavagem de roupas, dentre muitos outros, que anteriormente eram realizadas de maneira adaptada, devido ausência de um espaço adequado para tal finalidade, restringindo as possibilidades de vivências das diversidades de tarefas desenvolvidas pelo indivíduo.

CONCLUSÃO

Com a realização desse projeto, acreditamos que houve uma contribuição positiva no processo de reabilitação, permitindo a ampliação de possibilidades para superação de dificuldades diárias de pessoas com deficiência. A realização das AVD é compreendida como um ponto determinante na reabilitação de paciente com sequelas neurológicas e musculoesquelética, entendendo que além de tratamentos de saúde devem ser desenvolvidas ações que proporcionem possibilidades de inclusão social. Assim, acredita-se que as atividades complementares ao tratamento de saúde favorecem melhorias nas limitações físicas motora, além do desenvolvimento pessoal e social. É um processo de desenvolvimento de sentimento de autonomia e pertencimento, melhorando a convivência na família e na sociedade.

REFERÊNCIA

1. Cardoso MM, Lobo DC, Cruz MJ, Monteiro RPA, Seabra AD, Paixão GM, Bahia CP. Abordagens específicas em terapia ocupacional em reabilitação após acidente vascular encefálico. Rev Interinst Bras Ter Ocup 2019;3(2):191-209.

2. Nascimento JS, Fonseca JCB, Melo TR, Ferreira APC, Ribeiro TM. Atuação da terapia ocupacional no treino de atividade de vida diária com pacientes acometidos pela COVID-19 em enfermarias de um hospital universitário. Braz J Occup Ther 2023;31:e3446.

3. Physiopedia. Activities of daily living [Internet]. Physiopedia; 2023 Mar 17, 15:56 UTC [citado em 2023 Out 17]. Disponível em: http:///index.php?title=Activities_of_Daily_Living&oldid=328553.